



Vigilância sanitária

Com 51 distritos em epidemia, SP entra em emergência para dengue

— Cidade ultrapassou a marca de 300 casos por 100 mil habitantes, após o número de distritos com epidemia triplicar em duas semanas; zonas norte e leste têm pior cenário

LARA CASTELO
VICTÓRIA RIBEIRO

A cidade de São Paulo decretou ontem emergência de saúde por dengue. O anúncio foi feito pela Secretaria de Saúde, após a cidade ultrapassar 300 casos confirmados da doença por 100 mil habitantes, o que configura um cenário de epidemia. Entre os 96 distritos da cidade de São Paulo, 51 estão atualmente enfrentando epidemia de dengue, número que triplicou em duas semanas. Zonas norte e leste relatam o pior cenário.

De acordo com o boletim da secretaria, foram registrados 414 casos da doença a cada 100 mil habitantes na capital em 2024. O número bruto confirmado foi 49.721. No período, também foram relatados 11 óbitos. O distrito com maior incidência no número de casos continua a ser Jaguara, com mais de 5 mil casos por 100 mil habitantes. Outras regiões, como Itaquera e São Miguel, na região leste, além de São Domingos e Jaconã, na zona norte, também se destacam com mais de 1 mil casos por 100 mil habitantes no período.

QUE MUDA AGORA? Com o decreto, estão autorizadas todas as medidas administrativas necessárias para o combate da dengue na cidade de São Paulo, entre elas compra de materiais e insumos, além de contratação de serviços e ações de vigilância sanitária para o combate do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*.

Para o prefeito Ricardo Nunes, o principal impacto do decreto será o aumento da conscientização pela população sobre a necessidade de combate à doença. “Mais de 80% dos criadouros estão nos domicílios. É preciso que toda a população atue no combate da disseminação da doença”, afirmou ontem.

A secretaria destaca ainda outras medidas que já vinham sendo tomadas e passarão por ampliação. Haverá extensão no horário de funcionamento das Assistência Médicas Ambulatoriais (Amas), que passam a funcionar até 22 horas. E se definiu a compra de 400

mil testes de dengue, disponíveis gratuitamente nas 471 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município. Outra medida anunciada é o aumento no número de agentes da Vigilância Sanitária nas ruas.

DETALHE POR DISTRITOS. O relatório municipal, que considera os dados até a décima semana epidemiológica de 2024 (até o dia 9 de março), revela que triplicou o número de distritos em condição de epidemia em um período de apenas duas semanas. Até 24 de fevereiro, somente 15 distritos estavam registrando níveis epidêmicos. A incidência geral da cidade está em 414,1 casos por 100 mil habitantes, representando um aumento de 97,4% em relação às duas semanas anteriores.

Entre as regiões da capital, a zona norte se destaca por ter

Aposta na conscientização
Prefeito diz esperar mais ação dos moradores, pois 80% dos focos de mosquitos estão dentro das casas

o maior número de localidades com incidência superior a 300 casos por 100 mil habitantes (15 distritos), seguida pelas regiões leste (14), oeste (11), sudeste (7) e sul (4).

Com relação à região norte, distritos como São Domingos, Jaconã, Anhanguera, Tremembé e Vila Maria estão entre aqueles com os maiores índices epidêmicos. Na zona leste, destacam-se São Miguel, Itaquera, Lajeado, Guaianases e Vila Curuçá.

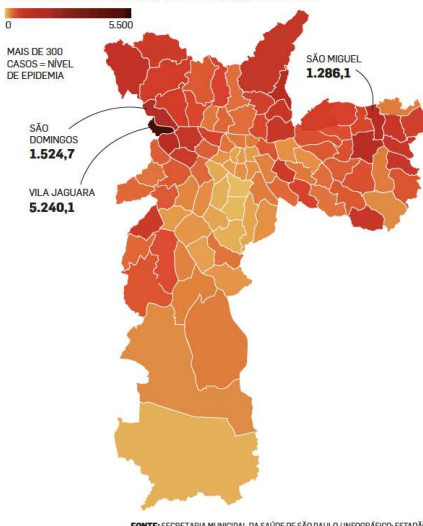
Na zona oeste, Jaguara, Vila Leopoldina, Lapa, Alto de Pinheiros e Barra Funda também estão em nível epidêmico. No sudeste, Água Rasa, Cangaíba, São Lucas, Artur Alvim e Penha são os distritos com os maiores índices.

Já na região sul, apenas 4 distritos estão entre os 51 com níveis epidêmicos: Campo Limpo, Jardim São Luís, Jardim Ângela e Capão Redondo. Na mesma região, vale observar que os distritos de Vila Mariana (49,4), Saúde (59,8) e Moema (79,1) são os que registram as menores incidências de dengue no ano.

DENGUE NA CAPITAL

51 distritos chegaram ao nível de epidemia

TAXA DE INCIDÊNCIA POR DISTRITO (CASOS POR 100 MIL HABITANTES)



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO: ESTADO

Saiba mais

● Por que tantos casos?

Segundo especialistas, esse fenômeno é resultado de alguns fatores, como medidas pouco eficazes de controle do vetor da doença. Outro fator preocupante é que os quatro sorotipos da dengue estão circulando simultaneamente — há anos isso não acontecia. Por fim, um estudo liderado por pesquisadores da Fiocruz reforçou a associação com o clima. Observou-se que a ocorrência de anomalias térmicas positivas (ondas de calor, como a atual) agravou as taxas de incidência.

ESTADUAL. Há quase duas semanas, no dia 5 de março, o Estado de São Paulo decretou emergência de saúde por dengue. O decreto também aconteceu após o Estado atingir 300 casos confirmados de dengue por 100 mil habitantes. Até o momento, de acordo com o Ministério da Saúde, fo-

● Diagnóstico e tratamento

A dengue tem como sintomas febre alta, acima de 39°C, e pelo menos mais duas entre essas manifestações: dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dores musculares, dores articulares e prostração. Esse quadro indica a necessidade de procurar imediatamente um serviço de saúde. Alguns dos sintomas da piora — que costuma ocorrer quando a situação parecia sob controle — são dores abdominais intensas e contínuas, vômitos persistentes, letargia, inchaço do fígado e sangramentos. Não existe tratamento específico para a doença. Mas a hidratação adequada pode salvar vidas.

ram registrados mais de 300 mil casos prováveis e 72 óbitos em decorrência da dengue no Estado em 2024.

PREVENÇÃO. A eliminação de criadouros de mosquitos continua sendo uma das melhores maneiras de evitar a doença. Além disso, vale apostar

País tem maior número de registros de toda a história: 1.899.206

Ainda ontem, o Brasil atingiu o maior número de casos de dengue da história. Com 1.899.206 casos notificados, o País superou o recorde anterior, estabelecido em 2015, quando 1.688.688 casos foram confirmados. Os dados são do PAINEL de Arboviroses do Ministério da Saúde, que tem monitorado a situação desde 2000. Há 561 óbitos confirmados pela doença e 1.020 em investigação.

O cenário já vinha se desenhando desde 2023, quando o País registrou 1.658.816 casos da doença. É importante ressaltar que os dados deste ano são preliminares e devem ser atualizados para cima, pois há um atraso nas notificações dos Estados e municípios. A última atualização ocorreu nesta segunda-feira, por volta de 15 horas. ●

em métodos físicos, como uso de roupas claras, mosquiteiros e repelentes, especialmente aqueles com icaridina, DEET e IR3535, que apresentam uma duração superior.

Além disso, há a imunização. A Qdenga, vacina contra a dengue fabricada pela farmacêutica japonesa Takeda, foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março de 2023. Anteriormente, a Anvisa havia aprovado a Dengvaxia, vacina da Sanofi Pasteur contra a dengue, mas que é indicada apenas para quem teve exposição anterior à doença.

Em julho do ano passado, a Qdenga começou a ser oferecida pela rede privada no Brasil e, em dezembro, foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se do primeiro País do mundo a ofertar o imunizante na rede pública. Pelo número limitado de doses, contudo, inicialmente só serão imunizadas crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de 521 municípios selecionados. Mas a cobertura, como mostrou o Estadão, está baixa. ●